

FATOS E NOTAS

A MUDANÇA DE JOSÉ BONIFÁCIO.

CORCINO MEDEIROS DOS SANTOS

da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Marília (SP).

Thomás Antonio de Villa-Nova Portugal achava que os brasileiros já estavam suficientemente politizados para terem participação no governo. Por isto sugeriu e D. João VI acolheu a indicação de José Bonifácio de Andrada e Silva que ainda se achava em Coimbra para o cargo de ajudante do Primeiro Ministro (1). Sua opinião era de que o novo cargo deveria ser ocupado por um brasileiro e o velho Andrada era o homem talhado para tais funções. Sua grande fôlha de serviços, sua cultura e seu patriotismo eram credenciais mais que suficientes. Para Alberto de Souza a escôlha teria se realizado em 1818, no entanto Octávio Tarquínio de Souza dá a entender que fôra bem anterior, pois escreve:

“Em 10 de outubro de 1810 representou sôbre a demora de sua partida”. E continua, “Para cúmulo de aborrecimento tomara tôdas as providências de ordem particular, isto é, mandara arrumar em Coimbra parte de sua grande coleção mineralógica e de sua biblioteca, fizera encaixotar, também, máquinas, modelos e desenhos de estudo que pudesse necessitar (prova de que sua intenção era ficar no Brasil), escrevera desde 16 de janeiro de 1810 a seu irmão Martim Francisco, pedindo-lhe dinheiro emprestado para a viagem e dêle recebera três mil cruzados, e ajustara navio para 23 de agosto do mesmo ano” (2).

(1). — Souza (Alberto de). — *Os Andradas*. Volume I — São Paulo, 1922.

(2). — Souza (Octávio Tarquínio de). — *História dos Fundadores do Império*. Volume I. *José Bonifácio*. Livraria José Olímpio Editôra. Rio de Janeiro, 1960.

Mas havia embaraços de tôda ordem. A burocracia portugueza de então era complicadíssima. Para desvencilhar-se dela o nosso Homem que era titular de vários cargos teve que lutar muito. Só poderia conseguir o seu passaporte mediante a apresentação de uma certidão negativa de cada uma das repartições às quais estava ligado. Isto não era fácil, pois só o conseguiria depois de uma meticolosa prestação de contas. Além disso, a Regência nenhum interesse tinha em facilitar a saída de José Bonifácio, não só pelo que êle representava para Portugal, mas principalmente pelo que poderia significar para o Brasil. Assim continuou numa espera torturante que durou cêrca de nove anos até que chegasse a hora feliz do regresso à sua terra natal, para o regoço dos seus familiares (3).

No seu passaporte de 19 de agôsto de 1819, falava-se dêle, de sua mulher D. Narcisa O'Lery de Andrada, de sua filha D. Gabriela Frederica de Andrada, de duas criadas, uma solteira e uma casada acompanhada do marido e de "uma filha de mama" (4). Isto nos dá bem a idéia do tamanho da família de José Bonifácio e explica o porque da necessidade de emprestar dinheiro para a realização da viagem.

Documento esclarecedor acêrca da partida e do volume da bagagem é o que encontramos no Arquivo Histórico Ultramarino (Portugal) e transcrevemos na íntegra. Portaria de 23 de agôsto de 1819:

"Rol dos trastes e coleções do desembargador José Bonifácio de Andrada e Silva que se deve embarcar para o Rio de Janeiro.

- 15 caixões de livros próprios e encapados.
- 9 caixões de modelos de máquinas.
- 1 caixão de estampas.
- 36 caixões pequenos de minerais.
- 8 baus com roupa de uso, papéis e alguns livros para ler pelo mar.
- 3 canapés.
- 1 sofá.
- 1 piano forte.
- 2 cômodas.
- 3 camas.
- 6 mesas pequenas e uma grande com gavetas.
- 3 dúzias de cadeiras.
- 1 pequeno medalheiro.
- 3 barômetros em suas caixas, algumas outras bagatelas.

(3). — Souza (Octávio Tarquínio de). — *Op. cit.*, pág. 119.

(4). — Souza (Octávio Tarquínio de). — *Op. cit.*, pág. 127.

Declara o desembargador José Bonifácio de Andrada e Silva debaixo do juramento de seu grau pertencerem e serem todos estes trastes e coleções de seu uso. Lisboa, 21 de agosto de 1819.
Des.or José Bonifacio de Andrada e Silva” (5).

Conforme a declaração de José Bonifácio no documento acima transcrito, os objetos despachados eram realmente do seu uso pessoal e talvez tenham ficado encaixotados durante quase 10 anos à espera da liberação do seu passaporte para que pudesse embarcar para o Rio de Janeiro. Sendo homem de trabalho, devia usar muito sua biblioteca e por isto mesmo os prejuízos que lhe causou a longa espera são incalculáveis. Finalmente, em agosto de 1819, pode partir e com êle seguia no mesmo navio a família e a bagagem, cuja relação transcrevemos (7).

(5). — Rio de Janeiro, documentos não catalogados, caixa 91 (1721-1832). Arquivo Histórico Ultramarino (Portugal).

(6). — Oliveira (José Feliciano de). — *José Bonifácio e a Independência*. Livraria Martins Editôra. São Paulo, pág. 211.

(7). — Oliveira (José Feliciano de). — *Op. cit.*, pág. 283.